

TRANSPORTES. Motorista terá de rodar 89 km sem abastecer

Falta de política de integração pode limitar eficácia da obra. Pág. C5

Trecho Sul será via expressa sem postos

Reportagem percorreu os novos 48,5 km do Rodoanel; só há acessos para rodovias

Assim como o lado oeste do Rodoanel, o novo Trecho Sul do complexo será uma rodovia expressa sem nenhum tipo de entrada para bairros, trevos, retornos ou postos de gasolina. Os únicos acessos serão para as rodovias ligadas por ele. Para o motorista, isso significa que será preciso planejar a viagem e abastecer o veículo antes de entrar no Rodoanel. Essa limitação pode causar problemas aos desviados - na Imigrantes, sentido São Paulo, o último posto de abastecimento fica 17 km antes da entrada do Rodoanel. Se o motorista estiver indo para a Ban-

deirantes e passar o posto, serão 89 km sem poder reabastecer. No sentido litoral, há um posto no km 29 (sentido São Paulo) e outro no km 22 (sentido litoral) - o Rodoanel fica na altura do km 27. Por fim, na Régis Bittencourt, sentido São Paulo, o último posto fica no km 28,2, 4 km antes do Rodoanel. No sentido Curitiba há um posto no km 277.

Percursos. Antes mesmo da inauguração, o Trecho Sul já re-

cebe movimento de veículos. Um indicio são as placas provisórias que indicam a velocidade máxima de 40 km/h naquela área. Na maioria são carros, caminhões e máquinas que trabalham na conclusão da maior obra viária em andamento no País. Um ou outro morador do entorno também se aventura no asfalto novo. E embora ainda seja preciso trocar de pista de vez em quando, por causa de um trecho inacabado, já é possível percorrer quase toda a extensão da rodovia. O Estado conheceu 48,5 km do novo trecho do Rodoanel na semana passada.



Planejamento. Únicos acessos serão para rodovias e motorista deverá se acostumar a abastecer o veículo antes da viagem



Pista. Asfalto é escuro, mas perto de represas fica mais claro

ta-feira, para ensinar a mulher, Selma Leczackwski, de 41, a andar de moto. "Já avisei que em nenhum lugar ela vai encontrar essa pista lisinha, sem buraco."

Esse percurso poderá ser feito depois da inauguração em até 35 minutos - isso porque o limite de velocidade na via será de 100

km/h, ritmo que pode ser mantido em quase todo o caminho. O asfalto é predominantemente escuro, com exceção dos trechos perto das represas, em que há uma mudança para um tom mais claro, onde são usadas camadas de 24 centímetros de concreto, para dar mais segurança.

REAÇÕES

Fabio Gonçalves
Professor da USP

"A via não melhora o trânsito sozinho. É preciso uma política integrada"

Carlos Bocuhy
Ambientalista

"Mesmo sem acessos, vai haver uma expansão da metrópole para a área do Rodoanel, como foi na Granja Viana após o Trecho Oeste. E isso acaba com as áreas verdes"

represas dividem espaço com grandes favelas, como a do Areião, próximo da Anchieta.

Dois postos de Serviço de Atendimento ao Usuário e do Comando de Policiamento Rodoviário serão instalados no trecho. Um deles ficará no limite dos municípios de São Paulo e São Bernardo do Campo, ao lado da ponte mais extensa da via, com 1,75 km sobre a Represa Billings. O outro estará mais perto da Régis Bittencourt, no município de Itapeverica da Serra.

Pedágio. A partir de abril, os usuários devem começar a pagar pedágio para trafegar no Trecho Sul do Rodoanel. Haverá seis praças ao longo dos acessos das rodovias, mas o pagamento será feito no momento em que o veículo sair por um acesso da via. A licitação para a concessão do trecho será realizada no próximo mês e o valor máximo a ser cobrado foi definido em R\$ 6. /RENATO MACHADO e RODRIGO BRANCATELLI

ACESSOS E SAÍDAS



Rod. Régis Bittencourt: o Trecho Sul começa na interligação com a Régis Bittencourt, em Embu. Posto mais próximo fica a quatro quilômetros do Rodoanel



Rod. dos Imigrantes: o acesso é perto da maior ponte do Rodoanel, onde fica um dos postos de Serviço de Atendimento e Policiamento Rodoviário



Via Anchieta: o Rodoanel cruza o km 27 da rodovia. Postos de gasolina mais próximos estão no km 29 no sentido São Paulo e no km 22 no sentido Santos



Av. Papa João XXIII: o Trecho Sul termina em via local de Mauá, no ABC paulista. É lá que começará o Trecho Leste do anel viário

Maior restrição a veículo pesado depende de estudo

A Prefeitura de São Paulo ainda não decidiu se vai ampliar as restrições à circulação de caminhões na capital após a inauguração do Trecho Sul do Rodoanel. O secretário municipal dos Transportes, Alexandre de Moraes, havia afirmado que o tráfego de veículos pesados seria proi-

bido em vias como a Avenida dos Bandeirantes. Agora, a gestão Gilberto Kassab (DEM) diz que precisará de pelo menos três meses para avaliar o uso das pistas. "Precisamos fazer um ajuste fino nos nossos estudos para saber como os veículos pesados vão se comportar com o Trecho

Sul e quais caminhões ainda precisarão passar pela cidade", informa o secretário. "Dos 210 mil caminhões que andam em São Paulo, 55 mil só estão de passagem. Mas talvez alguns desses precisem passar por causa de abastecimento ou escalas de trabalho. Por isso, ainda necessitamos desse estudo para entender essa dinâmica. Pode ser que não precisemos ampliar as restrições que já existem hoje, porque os caminhões vão realmente preferir o Rodoanel." Apenas 15% dos veículos que

rodam nos horários de pico são caminhões, mas eles ocupam 42% do espaço físico da malha viária. Quando quebram, a cidade literalmente estaciona. Em vias de movimento acentuado, uma faixa bloqueada por 15 minutos gera congestionamento de 4 quilômetros. /R.M. e R.B.

estadao.com.br
Fotos. Confira galeria com outras imagens do Rodoanel
http://www.estadao.com.br/e/c4

PARA LEMBRAR

A construção do Trecho Sul do Rodoanel foi responsável por uma das maiores compensações ambientais da história. Isso porque também foi registrado um grande dano para o meio ambiente, com a supressão de 212 hectares de vegetação, o equivalente a 200 campos de futebol - o replantio será cinco vezes maior.

Espécies consideradas raras ou em extinção foram levadas para o Jardim Botânico. Além disso, houve morte de pelo menos 217 animais silvestres, desde 2007. "Os animais já estavam feridos ou doentes. Não foi a obra que provocou a morte", diz o gerente ambiental da Dersa, Marcelo Arreguy Barbosa.